



# *Ciências Sociais Aplicadas:* Recursos Teórico-metodológicos na Construção de Perspectivas Originais de Análise

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti  
(Organizadora)

 **Atena**  
Editora

Ano 2021



*Ciências Sociais Aplicadas:*  
Recursos Teórico-metodológicos  
na Construção de Perspectivas  
Originais de Análise

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti  
(Organizadora)

 **Atena**  
Editora

Ano 2021

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



# Ciências sociais aplicadas: recursos teórico-metodológicos na construção de perspectivas originais de análise

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Giovanna Sandrini de Azevedo  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências sociais aplicadas: recursos teórico-metodológicos na construção de perspectivas originais de análise / Organizadora Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-008-4

DOI 10.22533/at.ed.084212704

1. Ciências sociais aplicadas. I. Cavalcanti, Soraya Araujo Uchoa (Organizadora). II. Título.

CDD 301

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

A coletânea *Ciências Sociais Aplicadas: Recursos Teórico-Metodológicos na Construção de Perspectivas Originais de Análise* apresenta 19 artigos, decorrentes de pesquisas teóricas e de campo. Assim, encontraremos trabalhos decorrentes de: levantamento bibliográfico, análise documental, análise de conteúdo, revisão de literatura, pesquisas exploratórias, observação participante, pesquisa-ação, entrevistas, dentre outros.

A coletânea nos possibilita através das riquezas de análise acessar experiências, que se articulam com discussões entre si, tais como: sustentabilidade, meio ambiente, cultura, condições de moradia, espaço urbano, dentre outras, colocando em pauta a forma como vivemos em sociedade.

A característica interdisciplinar das discussões enriquece o debate e impulsiona as conexões. Dessa forma, convidamos o leitor a conhecer os trabalhos, saborear as leituras e realizar suas próprias conexões entre o cotidiano vivido e as leituras.

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

## SUMÁRIO

### CAPÍTULO 1..... 1

#### O ESTADO EM PERSPECTIVA: DO CONTRATUALISMO À TEORIA MATERIALISTA HISTÓRICA

Deyvid Braga Ferreira  
Adilza Rita Gomes Gonçalves do Amaral  
Lívy Ramos Sales Mendes de Barros  
Jéssica Antunes Figueiredo  
Josenilda Rodrigues de Lima  
Simone Natividade Santos  
Samuel Barbosa Silva  
Islan Lisboa da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.0842127041**

### CAPÍTULO 2..... 15

#### A UTILIZAÇÃO DOS RELATÓRIOS INTEGRADOS COMO FERRAMENTA DE FORTALECIMENTO DAS POLÍTICAS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA

Albano de Freitas Dias Junior  
Eliene Dias Marcondes  
Rafael Alexandre Halphen

**DOI 10.22533/at.ed.0842127042**

### CAPÍTULO 3..... 20

#### DESENRAIZANDO A *GROUNDED THEORY*

Carla Severiano de Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.0842127043**

### CAPÍTULO 4..... 29

#### SYSTEMATIZATION OF THE INSTITUTIONALISM OF DOUGLASS NORTH AND A PARALLEL WITH THE THEORY OF GEOFFREY HODGSON

Elson Cedro Mira

**DOI 10.22533/at.ed.0842127044**

### CAPÍTULO 5..... 55

#### ECONOMIA, SEUS INDICADORES E A TOMADA DE DECISÃO EM AMBIENTE DE ESCASSEZ

Vicente Carneiro Cardoso

**DOI 10.22533/at.ed.0842127045**

### CAPÍTULO 6..... 63

#### “LISBOA CRIATIVA”: POR QUE É TÃO IMPORTANTE CONECTAR

Carla Moreira Martins de Barros

**DOI 10.22533/at.ed.0842127046**

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>77</b>
DESARROLLO SOSTENIBLE: UN RETO PARA MÉXICO	
Elías Gaona Rivera	
Karen Marcela Orozco Moreno	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0842127047</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>92</b>
USO DE CONTAINERS COMO MORADIA NO AGRESTE DE PERNAMBUCO: PERCEPÇÃO DOS MORADORES E PROFISSIONAIS DA ÁREA	
Ana Lígia de Barros Sybalde	
Eduarda Luciana Larissa de Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0842127048</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>95</b>
CONTRADIÇÕES NA PRODUÇÃO HABITACIONAL EM SÃO LUÍS	
José Ricardo de Jesus Pinto Cordeiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0842127049</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>108</b>
CONSTRUINDO O MEDO COMO FORMA DE VENDER CONDOMÍNIOS E LOTEAMENTOS RESIDENCIAIS	
Antonio Andrade Mota	
Laila Nazem Mourad	
<b>DOI 10.22533/at.ed.08421270410</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>124</b>
DA CONCEITUAÇÃO DE MOBILIDADE URBANA AO DESENVOLVIMENTO DE MODELO DE ANÁLISE E AVALIAÇÃO PARA A APLICAÇÃO EM CIDADES MÉDIAS BRASILEIRAS	
Lara Reis Rodrigues	
Maximiliano Engler Lemos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.08421270411</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>138</b>
ESTRATÉGIAS DE EVIDENCIAÇÃO AMBIENTAL ADOTADAS EM EMPRESAS AMBIENTALMENTE SENSÍVEIS E NÃO AMBIENTALMENTE SENSÍVEIS	
Juliana Reck	
Karine Ruwer	
Aládio Zanchet	
Martin Airton Wissmann	
<b>DOI 10.22533/at.ed.08421270412</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>158</b>
TURISMO E MEIO AMBIENTE: CARTA ENCÍCLICA <i>LAUDATO SI'</i> SOBRE O CUIDADO DA CASA COMUM	
Eduardo Taborda de Jesus	
<b>DOI 10.22533/at.ed.08421270413</b>	

<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>169</b>
O PERFIL DO PROFISSIONAL DE RECURSOS HUMANOS CONTEMPORÂNEO: UMA REVISÃO TEÓRICA SOBRE O PERCURSO E SUAS CARACTERÍSTICAS	
Bruna Gabrielle Souza Assenção	
Giselle Silva Gomes Ferreira	
Marilan Jessica Monteiro da Silva Pissolatto	
Márcia Sumire Kurogi Diniz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.08421270414</b>	
<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>183</b>
OFERTA DE TRANSPLANTES RENAIIS E FATORES ASSOCIADOS: ANÁLISE EXPLORATÓRIA ESPACIAL PARA AS UNIDADES FEDERATIVAS DO BRASIL	
Yasmine Candida da Mata Mendonça	
Cássia Kely Favoretto	
José Luiz Parré	
Giácomo Balbinotto Neto	
Marcio Marconato	
<b>DOI 10.22533/at.ed.08421270415</b>	
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>208</b>
BRÁULIO BESSA E JOSÉ AUGUSTO “SERGIPANO”: DOIS ARTISTAS EM UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA BOURDIEUSIANA DE <i>HABITUS</i> , CAMPO, CAPITAL E TRAJETÓRIA	
Márcio Renan Correa Rabelo	
Ricardo Thadeu Guimarães Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.08421270416</b>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>218</b>
FUTEBOL SOB O AUTORITARISMO DITATORIAL	
Daniel Perdigão	
Michelle Zampieri Ipolito	
<b>DOI 10.22533/at.ed.08421270417</b>	
<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>232</b>
DO AUTORRETRATO AO SELFIE: UMA DISCUSSÃO SOBRE OS ESPELHOS DIGITAIS	
Antonia Zeneide Rodrigues	
<b>DOI 10.22533/at.ed.08421270418</b>	
<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>240</b>
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E A CRÍTICA DA DOMINAÇÃO GESTIONÁRIA	
Sérgio Gini	
<b>DOI 10.22533/at.ed.08421270419</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>256</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>257</b>

## CONTRADIÇÕES NA PRODUÇÃO HABITACIONAL EM SÃO LUÍS

*Data de aceite: 23/04/2021*

*Data de submissão: 04/02/2020*

**José Ricardo de Jesus Pinto Cordeiro**

Universidade Estadual do Maranhão – Centro  
de Ciências Sociais - UEMA  
São Luís – MA  
<http://lattes.cnpq.br/6546353620393304>

**RESUMO:** A moradia se institui como elemento chave na qualidade de vida das pessoas, ao longo dos séculos assumiu papel distinto na forma de atuação do estado. A propriedade privada e a prática de acumulação de bens de ordem capitalista, acentuou as disparidades do padrão de habitação entre as classes sociais. Das luxuosas mansões com caráter personalizado às casas com baixo atendimento ao individualismo das famílias nos conjuntos habitacionais. O Estado como regulador das necessidades da população não deve atuar só no campo teórico com a formulação de leis, e nem pode continuar a repetir na prática residências que trazem consigo uma série elementos negativos, como a falta de identificação do morador com o imóvel, o sentimento de insegurança e violência, depreciação de espaços públicos, mobilidade, serviços públicos precários, dentre outros aspectos que fortalecerão laços das pessoas com o seu habitat, passando da categoria de uma simples habitação a um ambiente que pode ser chamado de “lar”. Um olhar mais aprofundado analisa o discurso do Estado como criador de

condições adequadas de moradia questionando se de fato reflete os interesses das pessoas que usam as casas ou capital imobiliário. Realidades que compartilham da influência de forças do capital e que evidenciam contradições na produção habitacional dentro da ilha de São Luís serão objeto de análise deste artigo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Contradições, Habitação, São Luís.

### CONTRADICTIONS IN HOUSING PRODUCTION IN SÃO LUÍS

**ABSTRACT:** Housing is established as a key element in people's quality of life, over the centuries it has assumed a distinct role in the state's performance. Private property and the practice of accumulation of capitalist goods accentuated the disparities in the pattern of housing among social classes. From luxurious mansions with character to personalized homes with low attention to the individualism of families in housing developments. The State as regulator of population needs should not only act in the theoretical field with the formulation of laws, nor can it continue to repeat in practice residences that bring with them a number of negative elements, such as the lack of identification of the resident with the property, the feeling of insecurity and violence, depreciation of public spaces, mobility, precarious public services, in other aspects that will strengthen people's ties with their habitat, moving from the category of a simple housing to an environment that can be called a home. A closer look analyzes the discourse of the state as the creator of adequate housing conditions questioning whether it in fact reflects the interests

of people who use houses or real estate capital. Realities that share the influence of forces of capital and that show contradictions in the housing production within the island of São Luís will be the object of analysis of this article.

**KEYWORDS:** Contradictions, Housing, São Luís.

## INTRODUÇÃO

A possibilidade de acesso as residências é diferenciada e evidencia disparidades sociais, que muito sofrem influência das forças do capitalismo ao manipular a moradia quer seja como “mercadoria”, quer seja como instrumento de atuação do Estado na realidade de São Luís.

O déficit habitacional é realidade no Brasil e encontra grande representatividade no Maranhão. Cabe ao Estado desenvolver políticas públicas para minimizar esse quadro e buscar melhoria de vida de sua população. Nos últimos anos ganharam destaque os conjuntos residenciais possibilitados pelo Programa Minha Casa Minha - PMCMV do Governo Federal.

Também ganha força no início do século XXI a modalidade de agrupamento residencial em condomínios fechados, que é ofertada com infraestrutura diferenciada se disseminando como um lugar adequado para moradia. Uma análise mais atenta evidencia fragilidades escondidas por trás do discurso desse mercado.

Este artigo se concentra na análise do modelo de produção residencial desenvolvida em conjuntos habitacionais e condomínios fechados em São Luís. Trata-se de uma reflexão sobre distintas formas de atuação do Capital sobre o Estado e o mercado habitacional e como essa atuação impacta na produção do espaço. Avaliam-se as contradições do discurso de legitimação de conjuntos habitacionais como forma de atender às demandas de moradia, assim como a dinâmica do mercado habitacional que difundiu a ideia de confinamento em condomínios residenciais, como uma alternativa adequada para se viver em uma cidade.

Falar de diminuição de déficit habitacional, como os gestores apresentam na entrega dos empreendimentos, não significa ter chegado ao mínimo de qualidade de moradia necessária para vida das famílias. Diversos fatores vão além disso e se apresentam no dia a dia dos moradores, como tempo de deslocamentos entre a casa e o trabalho, acesso aos serviços públicos básicos, relação com a vizinhança, qualidade dos espaços públicos, interação entre classes sociais, identificação com o modelo habitacional proposto, dentre outros.

Um programa habitacional como o PMCMV em que construtoras tiveram grande atuação desde a escolha e aquisição dos terrenos, passando pela formulação do projeto até a construção das residências, demonstra a força do capital imobiliário e sua atuação direta vinculada ao governo. Cabe a reflexão a quais interesses a política pública habitacional está



direcionada e como de fato se pode favorecer as famílias com residenciais mais dignos.

Construtoras tem desempenho vinculado a um mercado imobiliário, e esse, por sua vez adquirir outras possibilidades ganhando mais volume quando passa a englobar as classes média e alto padrão. Esse mercado difundiu os condomínios fechados como uma eficaz alternativa para residir nas cidades, as campanhas publicitárias enfatizam aspectos sobre a qualidade de vida a ser alcançada nesses enclaves residenciais.

Mas criar “bolhas” de segmentação social não contribui para uma cidade dinâmica, segura e inclusiva, na verdade possibilita o empobrecimento da sua realidade com muros que não trazem vida, interação e segurança urbana.

Existem incongruências na formulação e execução de conjuntos habitacionais e condomínios fechados na cidade de São Luís, o foco não está situado nas pessoas e seu relacionamento com a cidade, mas sim em interesses específicos, que não atingem necessidades da maioria. Fatos que serão analisados nesse artigo, com identificações das incoerências que muitas vezes são mascaradas pelo discurso do Estado e empresas do ramo imobiliário.

Gestores devem atuar para atender as demandas das famílias, diminuindo as disparidades sociais entre as classes, não permitindo que com sua ausência o mercado imobiliário crie “alternativas” para a vida nas cidades, atuando em prol de interesses comuns e não apenas específicos.

## **IMPACTOS NAS RELAÇÕES URBANAS**

O Estatuto das Cidades em seu capítulo 01, art. 2 - Diretrizes Gerais trata:

“A política urbana tem por objetivo ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e da propriedade urbana, mediante as seguintes diretrizes gerais: I – garantia do direito a cidades sustentáveis, entendido como o direito à terra urbana, à moradia, ao saneamento ambiental, à infraestrutura urbana, ao transporte e aos serviços públicos, ao trabalho e ao lazer, para as presentes e futuras gerações.”

O crescente aumento no número de condomínios fechados e conjuntos habitacionais interfere nas atividades desenvolvidas no meio urbano e no direito as cidades, ainda não alcançado pelas políticas urbanas locais. Isso reflete diretamente na sua qualidade, através de fatores como tempo de deslocamento entre as diversas funções urbanas, acesso a serviços, relação com a vizinhança, qualidade dos espaços públicos e identificação com o modelo habitacional proposto, servem para uma análise mais atenta sobre a realidade.

## **TEMPO DE DESLOCAMENTO**

A cidade é um organismo vivo, agrega uma série de funções que interagem em seu espaço, a moradia, o trabalho, o lazer e serviços estão espacializados em diferentes

áreas e precisam de conexão. Quanto mais distantes essas funções se localizam, maior é o esforço para alcançá-las e maiores são os deslocamentos.

Na cidade de São Luís conjuntos habitacionais como a Cidade Operária, Cohab e Cohatrac foram criados em áreas periféricas ao núcleo central, fato que demandou investimentos massivos em infraestrutura urbana. A cidade cresceu e as funções se distanciaram ainda mais umas das outras, a racionalidade no aproveitamento do espaço urbano deu lugar a um crescimento horizontal especializado demasiadamente, conforme demonstra figura 01 na relação desses bairros com o centro de São Luís, no contexto de 1986.



Figura 01 - Imagem de Satélite São Luís –MA 1986

Fonte: Google Earth

Os anos se passaram e as cidades vizinhas de São José de Ribamar, Paço do Lumiar e Raposa passaram a integrar a região metropolitana de São Luís, recebendo grande influência da capital do Maranhão e sofrendo com problemas semelhantes como o déficit habitacional.

No início do século XXI, o Governo Federal cria o programa Minha Casa Minha Vida que dá sequência a ocupação espacializada do solo urbano, atingindo essas cidades vizinhas, e problemas recorrentes de outros períodos como os grandes trajetos e deslocamentos ganham outra proporção.

A Autora Raquel Rolnik (2015, p. 292) expõe a realidade de bairros precários no Rio de Janeiro que fazem parte do programa habitacional Minha Casa Minha Vida - MCMV do Governo Federal e que possuem traços semelhantes a realidade local da marginalização das moradias:

“De acordo com Cardoso, Araújo, Nunes Jr. e Jaenisch, a maior parte dos empreendimentos do MCMV está situada na Zona Oeste do Rio de Janeiro,

que concentra aproximadamente 47% de todas as unidades financiadas, destacando-se os bairros de Campo Grande e Santa Cruz, que, juntos, abrigam quase 30% do total (CARDOSO et al., 2013). Se levarmos em consideração apenas a faixa 1, Campo Grande e Santa Cruz concentram 53% de todas as unidades voltadas para o público com renda familiar de zero a três salários mínimos. Em média, os Ipês de Realengo distam 25 km das antigas residências, desarticulando relações profissionais e interpessoais. ”

O argumento de disponibilidade mais barata de terras direciona o crescimento de conjuntos habitacionais mais distantes aos centros urbanos como no caso do Residencial Turiúba e Nova Terra em São José de Ribamar, conforme figura 02 de 2016.



Figura 02 - Imagem de Satélite São Luís –MA 2016

Fonte: Google Earth

Maiores distancias demandam maior cuidado com os transportes, assunto discutido e apresentado no documento final da Rio+20, que trata o “transporte e mobilidade são centrais para o desenvolvimento sustentável” (ONUBR, 2012, p. 25).

## ACESSO A SERVIÇOS

A expansão da cidade e da região metropolitana nem sempre é acompanhada por atendimento proporcional de serviços, fato que não se resume apenas as classes mais baixas, como no exemplo do bairro da Ponta D’areia, onde vários condomínios residenciais foram implantados e atividades simples do cotidiano como ir à padaria, farmácia, supermercado e feira não é tarefa fácil para um pedestre, por não pertencer a escala de proximidade de sua moradia. A autora Jane Jacobs (2000, p.33) trata em seu livro Morte e Vida das Grandes Cidades, de um estilo urbanístico com diversidade de usos, escalas, edifícios e pessoas que podem possibilitar a vitalidade de bairros que nos ajuda a refletir

sobre a realidade local:

“O requisito básico da vigilância é um número substancial de estabelecimentos e outros locais públicos dispostos ao longo das calçadas do distrito; deve haver entre eles sobretudo estabelecimentos e espaços públicos que sejam utilizados de noite. Lojas, bares e restaurantes, os exemplos principais, atuam de forma bem variada e complexa para aumentar a segurança nas calçadas.”

Com o número reduzido de serviços no entorno o transporte individual acaba sendo o principal recurso, o que leva a interpretação de como a cidade é fragmentada por interesses específicos, como no caso de incorporadoras que oferecem opções de moradia diferenciadas, mas que não se articulam com as funções da cidade interesses e necessidades a nível de bairro. Isso obriga as pessoas a utilizar serviços em áreas adjacentes como Ponta do Farol, São Francisco, Renascença, dentre outros.



Figura 03 - Imagem da Península da Ponta da D'areia em São Luís

Fonte: Meireles Jr.

Milton Santos (2011, p. 124) trata sobre a relação das moradias com o entorno e corrobora a percepção sobre o espaço urbano:

“E o direito ao entorno? Ele está nos livros e nos discursos oficiais, mas ainda está muito longe de uma implementação. Quer dizer, por exemplo, das mudanças brutais que se operam na paisagem e no meio ambiente, sem a menor consideração pelas pessoas? A lei é a do processo produtivo, cujos resultados ofendem, expulsam e desenraizam as pessoas, e não a lei que assegure o direito à cidade ou, ao menos, o direito ao entorno. Fala-se em ecologia, mas frequentemente o discurso que conduz à maior parte das reivindicações se refere a uma ecologia localizada, enraivecida e empobrecida, em lugar de ser o combate por uma ecologia abrangente, que retome os problemas a partir de suas próprias raízes. Estas se confundem com o modelo produtivo adotado e que, por definição, é desrespeitador dos valores desde os dons da natureza até a vida dos homens.”

Cidades inteligentes utilizam mescla de funções e serviços dentro de uma área de atuação, evitando maiores deslocamentos e facilitando acesso ao que precisam. É estranho que mesmo em áreas onde o m<sup>2</sup> possui valor elevado, esses fatores não sejam preponderantes, questiona-se a atuação das empresas do mercado imobiliário, que são grandes forças na transformação das cidades e que poderiam contribuir mais com a qualidade do espaço urbano.

## RELAÇÃO COM A VIZINHANÇA

Ainda tratando sobre o bairro Península da Ponta D'areia, é evidente como a geografia do local cria uma segmentação espacial em uma área litorânea valorizada da cidade, sendo objeto de cobiça do mercado imobiliário. Mas um aspecto foge ao controle dessas empresas, o problema social da moradia em áreas vizinhas, como o caso da Ilhinha (Figura 03). Esse bairro apesar de fornecer muitos funcionários que atuam nos condomínios ao seu redor, é marginalizado e recebe tratamento inferior apresentando problemas de infraestrutura, saneamento, segurança, habitação, dentre outros.

As fronteiras entres esses bairros a cada dia diminuem, pois o mangue que os separa vem sendo ocupado por habitações informais, que avançam a partir da Ilhinha (conforme figura 04). A separação natural vem sendo diminuída e a proximidade entre essas áreas gera discussão: enquanto muitos do lado mais nobre enxergam o avanço como indesejado, as pessoas que habitam residências simples sobre o mangue ocupam o local por necessidade. E mesmo se o governo chegue a oferecer alternativas através de programas habitacionais, as residências são ofertadas fora do contexto natural das famílias em áreas periféricas da cidade, o que pode afugentar essas pessoas.



Figura 04 - Imagem das Palafitas na Portelinha no bairro Ilhinha - São Luís

Fonte: Blog O Estado – Márcio Henrique

Proximidade entre classes sociais distintas é motivo de debates entre as pessoas, muitos aspectos precisam ser levados em consideração principalmente as opiniões das classes mais baixas, não pode continuar ocorrendo ocupação das áreas mais privilegiadas das cidades pelos que podem pagar e a indução de ocupação em áreas periféricas pelas classes mais baixas.

## QUALIDADE DOS ESPAÇOS PÚBLICOS

Áreas livres para interação social tem grande importância para vida das pessoas no meio urbano, a qualidade desses espaços requer infraestrutura adequada às demandas locais. Ana Fani (2007, p. 37) reflete sobre as características presentes nas grandes cidades:

“O cheio do centro, os vazios dos “bairros nobres” e a periferia onde crianças descalças, entretém-se com brinquedos improvisados. São os traços visíveis da segregação social que também se concretiza no acesso diferenciado aos serviços essenciais como assistência médica, prontos-socorros, escolas, no traçado e densidade das linhas de ônibus, dos meios de consumo coletivo. ”

Na cidade de São Luís o número de espaços apropriados ainda é pequeno de acordo com o seu número populacional. As gestões municipal e estadual realizam obras de melhorias em praças espalhadas pela cidade, mas é perceptível a diferenciação dos investimentos de acordo com os bairros. Na Vila Palmeira recentemente a gestão municipal realizou obras de reforma na praça próximo à avenida dos Franceses, equipamentos como playground e aparelhos para atividades físicas foram incorporados ao espaço.



Figura 05 - Imagem de Praça na Vila Palmeira -São Luís –MA

Fonte: [agenciasaoluis.com.br](http://agenciasaoluis.com.br)

Melhorias bem recebidas pela população local, mas ainda distantes em qualidade se comparadas a outros locais como no caso da lagoa da Jansen e Renascença em que os equipamentos se diferenciam, conforme figura 06.



Figura 06 - Imagem de Praça no Renascença -São Luís –MA

Fonte: [agenciasaoluis.com.br](http://agenciasaoluis.com.br)

Bairros nobres com investimentos do mercado imobiliário recebem melhores equipamentos, enquanto no restante da cidade quando existem intervenções, elas são mais modestas, assim se evidencia carência de equivalência dos investimentos na cidade.

Quando o Estado cria diferenciações no padrão de produção do lazer, atribuindo maiores ou menores investimentos de acordo com a área a ser destinada e de acordo com interesses mercadológicos, quem perde são sempre os mais pobres.

A realidade da cidade apresenta ainda muitas carências de investimentos, diferentes das duas realidades apresentadas e o autor Milton Santos (2011, p.37) reflete sobre esse direito dos espaços públicos no meio urbano:

“E o direito aos espaços públicos, típicos da vida urbana tradicional? Hoje, os espaços públicos (praias, montanhas, calçadas etc) foram impunemente privatizados. Temos de comprar o ar puro, os bosques, os planos de água, enquanto se criam espaços privados publicizados, como os playgrounds ou, ainda mais sintomático, os condomínios fechados que a gente rica justifica como necessários à sua proteção. O lazer na cidade se torna igualmente o lazer pago, inserindo a população no mundo do consumo. Quem não pode pagar pelo estádio, pela piscina, pela montanha e o ar puro, pela água, fica excluído do gozo desses bens, que deveriam ser públicos, porque essenciais.”

Reflexão contextualizada na cidade de São Luís quando as opções de lazer e interação social são limitados, e quando ganha mais notoriedade a privatização do lazer

que exclui e segrega pessoas dentro do espaço urbano.

## IDENTIFICAÇÃO COM O MODELO HABITACIONAL PROPOSTO

Programas habitacionais são uma resposta do Governo as demandas da população, muitas vezes entendida como combate ao déficit habitacional, ou seja, trata números como foco no planejamento. Mas por trás dos números existem famílias com desejos, necessidades, que nem sempre são atendidas pelo modelo de unidade habitacional ofertado. Será que uma casa com dois dormitórios, cozinha, sala e banheiro em áreas afastadas ao centro urbano é objeto de cobiça dos “contemplados”? Porque essas pessoas não são consultadas na fase de desenvolvimento de projeto? A quais interesses esses empreendimentos atendem?

Perguntas sem respostas diretas, mas com fortes indícios de atuação da força do mercado imobiliário sobre o governo. As construtoras se encarregam de escolher a área e formular projeto para o empreendimento e enquanto os futuros moradores são deixados de lado nessa fase do projeto. Quando um lado participa mais ativamente do processo ele tem mais liberdade para defender seus interesses e geralmente estes se direcionam para acumulação de lucros deixando a qualidade dos conjuntos comprometida.



Figura 07 - Residencial Ribeira – São Luís – MA

Fonte: [agenciasaoluis.com.br](http://agenciasaoluis.com.br)

David Harvey (2011, p. 151 ) em o Enigma do Capital trata da segunda natureza criada pelas transformações no ambiente natural, criada pela ascensão do capitalismo, que tem como principais agentes o Estado e o Capital. Um processo de acumulação e especulação de terras que colocam em segundo plano as necessidades das pessoas:

“A longa história de destruição criativa sobre a terra produziu o que é as vezes chamado de “segunda natureza” – a natureza remodelada pela ação humana.



Há muito pouco, ou nada, da "primeira natureza", que existia antes de os seres humanos povoarem a terra."

"Nos últimos três séculos, marcados pela ascensão do capitalismo, a taxa de propagação e destruição criativa sobre a terra tem aumentado enormemente. Por mais que muitos agentes atuem na produção e reprodução da geografia da segunda natureza que nos cerca, os dois principais agentes sistêmicos no nosso tempo são o Estado e o capital. A paisagem geográfica da acumulação do capital está em perpetua evolução, em grande parte sob o impulso das necessidades especulativas de acumulação adicional (incluindo a especulação sobre terra) e, só secundariamente, tomando em conta as necessidades das pessoas. Embora não haja nada puramente natural na segunda natureza pela qual estamos cercados, os processos coevolutivos que transformam a geografia não estão totalmente sob o controle do capital e do Estado, sem falar das pessoas, incluindo os ativistas."

Enquanto a habitação for tratada como mercadoria, as pessoas continuarão a não se identificar com conjuntos residenciais criados. Por ser um trabalho bem mais complexo, e não atender a escala de produção industrial a produção de casas personalizadas aos interesses das famílias ainda é uma realidade distante, mas que requer estratégias para serem implementadas. Hoje com o advento de tecnologias e possibilidade de uso de aplicativos, fica muito mais acessível o levantamento de demandas por parte do governo para criar unidades habitacionais mais adaptadas as demandas populacionais.

## CONCLUSÕES

A cidade é palco para as relações humanas, pessoas que ocupam seu espaço tem possibilidades específicas de interação com meio urbano. Dentre elas, a forma de morar aparece como um elemento essencial para a dignidade das pessoas, atingi variações de acordo com as possibilidades de acesso ao lar de cada família. Da casa ao apartamento, da rua aberta e conectada a malha urbana, a rua confinada por muralhas, das pequenas as grandes áreas habitáveis, dos locais sem infraestrutura aos locais dotados de serviços, das condições sub-humanas ao luxo das mansões, as desigualdades são evidentes e precisam ser discutidas para alcançar um estágio mais próximo de oportunidades que façam da cidade um lugar melhor para se habitar.

Esse processo permeia a análise do discurso de legitimação de conjuntos habitacionais, como forma de atender às demandas de moradia, quando na verdade é apenas um tratamento com muitas carências e necessidades urgentes de revisão do modelo proposto.

As casas ofertadas pelo Estado sofrem grande atuação do mercado imobiliários através de construtoras, que participaram do processo de aquisição dos terrenos, formulação dos projetos até a construção das mesmas, uma relação lucrativa que não coloca as famílias como protagonistas do processo.

Também é perceptível a contradição da dinâmica do mercado habitacional que

difundi a ideia de confinamento em condomínios residenciais como uma alternativa adequada para se viver em uma cidade, sendo que essa “solução” segrega parte das pessoas e empurra para debaixo do tapete a poeira dos problemas urbanos. Condomínios fechados, ou melhor, “bolhas” de segmentação social não contribuem para uma cidade dinâmica, segura e inclusiva, possibilita o empobrecimento da sua realidade com muros que não trazem vida, interação e segurança urbana.

São Luís apresenta regiões que sofreram transformações com a proliferação de condomínios fechados como os bairros do Renascença, Ponta do Farol, Turú, Calhau e Araçagi. Terrenos desocupados foram transformados e incorporados como condomínios. Fato que transformou a dinâmica desses bairros, tendo repercussões no movimento local, trânsito, passeio público, espaços públicos, infraestrutura, dentre outros. Entender essas mudanças e refletir como isso favorece ou prejudica a cidade é um dos desafios dos gestores e sociedade.

Em outras regiões da cidade onde foram implantados os conjuntos residenciais, como o Ribeira e Piancó pertencentes ao PMCMV, é evidente a marginalização e segregação de pessoas dentro do meio urbano. Questões como infraestrutura local, mobilidade urbana, acesso a serviços colocam em questionamento a estratégia adotada para moradia de muitas famílias.

Colocam-se em questão os modelos implementados no país, que são repetidos na realidade local, as pessoas precisam se relacionar melhor com a cidade, assim a sua forma fragmentada por muralhas e segmentação social não representa interesses comuns. Entender que a cidade é fruto de disputas e como isso repercute em sua forma e dinâmica, nos ajuda pensar qual cidade queremos na construção de um amanhã.

Gestores devem atuar para atender as demandas das famílias, diminuindo as disparidades sociais, não permitindo que com sua ausência o mercado imobiliário crie “alternativas” para a vida nas cidades, atuando em prol de interesses comuns e não pessoais.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Estatuto da Cidade**: Lei 10.257/2001 que estabelece diretrizes gerais da política urbana. Brasília, Câmara dos Deputados, 2001, 1a Edição

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O Espaço Urbano: Novos Escritos sobre a Cidade**. São Paulo: FFLCH, 2007, 123p.

HARVEY, David. **O enigma do capital: e as crises do capitalismo**. São Paulo: Boitempo, 2011, 240p.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ROLNIK, Raquel. **Guerra dos Lugares: a colonização da terra e da moradia na era das finanças**. 1 ed. São Paulo: Boitempo, 2015.

SANTOS, M. **O espaço da cidadania e outras reflexões**. organizado por Elisiane da Silva; Gervásio Rodrigo Neves; Liana Bach Martins. Porto Alegre: Fundação Ulysses Guimarães, 2011. (Coleção O Pensamento Político Brasileiro; v.3).

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Análise de dados 20, 21, 22, 26

Análise espacial 186, 187, 190, 194, 195, 196, 207

Análise exploratória de dados espaciais (AEDE) 183, 186, 189, 204

### C

Condomínios fechados 96, 97, 103, 106, 110, 112, 123

Contêineres 92, 94

Contratualismo 1, 2

### D

Déficit habitacional 96, 98, 104

Desarrollo sostenible en México 77

### E

Economia criativa 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 74, 75

Ecosistema criativo 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 74, 75

Espaço planejado 119

Espaço urbano 98, 100, 101, 104, 106, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 119, 120, 121, 122, 125, 126, 127, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 255

Espelho 232, 233, 234, 235, 237, 238

Estado 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 20, 24, 52, 61, 67, 77, 78, 81, 85, 86, 89, 95, 96, 97, 101, 103, 104, 105, 108, 109, 139, 159, 163, 171, 173, 183, 193, 195, 196, 200, 201, 202, 204, 205, 207, 213, 214, 221, 225, 228, 230, 240, 242, 243, 245, 250, 254

### F

Futebol 218, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231

### G

Gestão corporativa 16

Gestão de pessoas 170, 174, 179, 180, 181, 182

Gestão pública 242

Governança 15, 17, 19, 241, 254

### I

Índice de qualidade de mobilidade urbana (IQMU) 124, 130, 131, 133, 134, 135

Índice de sustentabilidade empresarial – ISE 138, 140, 145, 153, 156

Instagram 236, 237

## **M**

Medo 4, 108, 109, 110, 122, 221, 235

Meio ambiente 15, 18, 100, 138, 141, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 154, 155, 156, 158, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 167

Método de pesquisa 16, 20, 21

Mobilidade urbana 106, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136

Modelos de decisão 56, 57, 58, 61

Mundo do trabalho 170, 252

## **P**

Pesquisa bibliográfica 17, 29, 169, 170, 208, 218, 220, 221

Processo decisório 56, 57, 61

Processo de gestão 56

## **R**

Recursos humanos 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 256

Regimes autoritários 218, 219, 220, 221, 222, 227, 228

Relações urbanas 97

Relatório integrado (RI) 15, 16, 17, 18, 19

Relatórios de administração (RA) 138, 140, 146, 149, 154

Responsabilidade corporativa 16

## **S**

Selfie 232, 233, 236, 237, 238

Sistema nacional de transplantes (SNT) 185, 205, 206

Sustentável 15, 17, 73, 92, 99, 129, 136, 137, 147, 153, 154

## **T**

Teoria materialista do Estado 7

Turismo 76, 137, 158, 159, 165, 166, 167, 168, 244, 248

Turismo e hospitalidade 159, 168

# *Ciências Sociais Aplicadas:* Recursos Teórico-metodológicos na Construção de Perspectivas Originais de Análise

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

**Ano 2021**

# *Ciências Sociais Aplicadas:* Recursos Teórico-metodológicos na Construção de Perspectivas Originais de Análise

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

**Ano 2021**